NESTA edição

10 Matéria de capa: Trigo

Mão na massa

O trigo brasileiro depende de ações realistas – que felizmente já começam a aparecer – para garantir um futuro mais promissor

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

Boas perspectivas 15

O trigo, considerado o patinho feio da agricultura brasileira dos anos 90, começa a mostrar plumagem de cisne

André Pessôa

Produtividade em alta 16

No Canadá, cai a área plantada devido aos baixos preços e à falta de subsídios, mas crescem a produtividade e as exportações

Luiz Antonio Pinazza e Regis Alimandro

24 Extra!

Mandioca: Preço maduro

O conhecimento do processo de formação de preços nas cadeias produtivas pode reduzir riscos e incertezas

Carlos Estevão Leite Cardoso, Euzelina dos Santos Borges Inácio, Ruth Mary da Rocha Lima

Hortícolas: Crescimento exponencial . 26

O setor cresce a taxas elevadas no Brasil mas tem fraca presença no comércio internacional

José Honório Accarini, Marcos Aurélio Mazocato, Otávio Gondim Pereira da Costa, Rita de Fátima Alves Luengo

Varejo: Perfeição na prateleira 34

A aplicação do sistema ECR significa uma economia de 10% – o equivalente a US$30 bilhões/ano – para o setor de supermercados

Irene Raguenet Troccoli

Cítricos: Motivos de otimismo 36

A produtividade aumentou, a tecnologia ajuda, o clima está melhor e os custos puderam ser afinal rebaixados

Evaristo Marzabal Neves

Leite: Questão de competitividade 39

A economia globalizada provoca deslocamentos de produção e as questões de competitividade estão tomando extrema importância

Eduardo Belisário Finamore

42 Conjuntura

Dívida agrícola: A voz do campo

As lideranças rurais mostram coesão em suas reivindicações. Estima-se que até 80% dos produtores serão beneficiados pela MP 1.918

Luiz Antonio Pinazza

Milho: Mercado volátil 43

O aumento de liquidez dos contratos futuros tem relação direta com a forte variação dos preços no mercado físico a partir de setembro

Rogério Ferreira de Souza

DA redação

Trigo do contraste

O mínimo que se pode dizer do Brasil, quando se analisam seus mercados tritícola e de massas alimentícias, é que se trata de um país de contrastes. Como se não bastasse o fato de as condições de clima e solo freqüentemente terem-se revelado pouco adequadas à constituição de uma lavoura de trigo competitiva, o fim intempestivo dos subsídios governamentais deixou o segmento desguarnecido, expondo subitamente suas fraquezas. Além do mais, a consolidação do milho safrinha como lavoura de inverno tem reforçado o desinteresse de agricultores pelo trigo, na medida em que o milho passou a ser visto como opção mais adequada às necessidades de arraçoamento animal.

Não estranha portanto que, do consumo brasileiro anual de 9 milhões de toneladas de trigo, mais de 70% sejam importados, o que faz desse grão o principal item da pauta de importações agrícolas do país.

Essa elevada dependência de compras externas obviamente complica a situação das empresas transformadoras, não só por conta da oscilação dos preços internacionais como de tantas outras contingências inerentes à dependência do abastecimento estrangeiro. Sem falar das particularidades da lavoura tritícola brasileira, tais como não contemplar a produção em escala comercial do chamado trigo duro, que dá origem às massas alimentícias conhecidas como *grano duro*, que vêm crescendo

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
IBRE INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900 ou Caixa Postal 62.591, CEP 22257-970. Tel.: (021) 559-6000.

Presidente Fundador: Luiz Simões Lopes

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres

Diretor Geral: José Affonso Fausto Barbosa

Conselho Diretor

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres

Vice-Presidentes: Francisco Oswaldo Neves Dornelles, Carlos Ivan Simonsen Leal e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque.

Demais Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos e Roberto Paulo Cezar de Andrade.

Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Antonio Carlos Braga Lemgruber, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Geraldo José Carbone, José Julio de Almeida Senna, Lindolpho de Carvalho Dias, Maria Silvia Bastos Marques e Oswaldo Antunes Maciel.

Conselho Curador – Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio

Vice-Presidente: Armando Klabin

Demais Vogais: Antonio Monteiro de Castro (Souza Cruz SA), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Bradesco SA, Banco CCF Brasil SA, Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grello, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil, Ivan Ferreira Garcia (S/A White Martins), Jorge Gerdau Johannpeter (Gerdau SA), Mauro Salles (Salles, DMB&B Publicidade SA), Paulo Rabello de Castro, Sergio Franklin Quintela, Sergio Ribeiro da Costa Werlang, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro e Theodoro Arthou.

Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen SA), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia SA), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga SA), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimento Garantia SA), Rui Manuel de Medeiros d'Espiney Patrício (Banco Boavista Interatlântico SA), Luiz Chor (Chozil Engenharia Ltda.), Luiz Roberto do Nascimento e Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes, Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (BBM SA), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda SA) e Fernando Roberto Moreira Salles (União de Bancos Brasileiros SA).

Conselho Consultivo – Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Cesar Cunha Campos, Eliezer Batista, Gilberto Duarte Prado, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais) e Roberto Gusmão.

Instituto Brasileiro de Economia – Diretor: Antonio Carlos Pôrto Gonçalves

Vice-diretor de Relações Institucionais – Istvan Karoly Kasznar

na preferência do público.

A despeito desses entraves, o Brasil consegue a proeza de ser o terceiro maior produtor mundial de macarrão. O faturamento de seu setor de massas alimentícias alcançou a cifra respeitável de R$1,3 milhão em 1998, tendo apresentado crescimento acumulado de 75% desde 1994. Apenas o segmento de macarrão instantâneo vem evoluindo entre 20% e 25% ao ano desde meados da década, estimando-se que tenha avançado outros 15% ao longo de 1999.

No caso dos biscoitos, o panorama é ainda mais marcante.

O país se posiciona no segundo lugar como consumidor mundial de biscoitos: 7kg/ano *per capita*, apenas 29% abaixo dos norte-americanos. A *performance* desse segmento agroindustrial avançou 80% entre 1993 e 1998 e as vendas atingiram 1 milhão de toneladas nesse último ano – um faturamento de quase R$3 bilhões.

Não é de estranhar portanto que poderosas empresas multinacionais do segmento invistam corriqueiramente milhões de reais ao longo de todas as fases da transformação industrial: são grandes esforços de pesquisa e de desenvolvimento visando elaborar versões criativas de produtos direcionados a nichos de consumidores e campanhas de promoção para cativar potenciais compradores com as mais variadas ações nos pontos-de-venda.

É louvável tanto vigor agroindustrial, considerando que em seu dia-a-dia o setor tem que enfrentar as vicissitudes provocadas pela aquisição externa de matéria-prima.

Fica a pergunta: esse vigoroso setor não mereceria o esforço de uma política agrícola mais consistente que pelo menos amenizasse as deficiências da lavoura tritícola brasileira?

Centro de Estudos Agrícolas – Ignez Vidigal Lopes

Centro de Estatísticas e Análises Econômicas – Salomão L. Quadros da Silva

Centro de Estudos Empresariais e Financeiros – Ricardo Simonsen

Centro de Estudos de Preços – Paulo Sidney de Melo Cota

Coordenadoria de Projetos – Fernando de Albuquerque

Revista Conjuntura Econômica – Roberto Fendt Jr.

Gerência Administrativa – Fernando de Albuquerque

AGROANALYSIS

Revista mensal de agronegócios da Fundação Getulio Vargas, editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia.

Fundador – Julian M. Chacel

Chefe do CEA/IBRE – Ignez Vidigal Lopes

Redação – Redator-chefe: Regis Alimandro

Redatores setoriais: Daniela de Paula Rocha (algodão), Guilherme Soria Bastos Filho, Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Luiz Antonio Pinazza (pecuária de corte e de leite e política agrícola), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Rogério F. de Souza (indicador do preço do milho) e Stivilane Dornelas (cooperativas).

Redatores: César Garcia e Adelaide Oliveira.

Arte: Osvaldo Moreira (editor), Ana Elisa Galvão (diagramadora) e Juliana Prado (estagiária).

Revisor: Capi.

Colaboradores: Adib Jamil Amin (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Gregory Honczar, Mário Augusto Rodrigues Martins, Viviane Seda (apoio técnico), Joaquim André Villanova (açúcar e álcool), Antonio Danieleto Filho (digitação).

Contatos com a redação pelos telefones (21) 559-5621/5622/5623/5624 e fax (21) 559-5616 e 551-4049 ou pelos e-mails regis@fgv.br e cgarcia@fgv.br

Suporte técnico: Bruno da Silva Júnior.

Estagiários: Leonardo Miceli, Raquel da Silva Guedes e Rômulo Garcia.

Secretaria e apoio administrativo: Eliane dos Santos Botelho, Bianca Leal de Castro e Antonio Getúlio de Oliveira.

Publicidade – Gerente comercial: Carlos Henrique Tibiriçá Miranda; tel.: (21) 559-5623; fax: (21) 559-5616 e 551-4049; e-mail: caique@fgv.br

Representantes comerciais: Rio – Milla de Souza: telefax: (21) 524-0366, 533-3121 e e-mail: triunvirato@openlink.com.br; **Brasília** – Belmira Neves: tel.: (61) 225-0275; **São Paulo** – Nilson Trivelli: tel.: (11) 3061-9754, fax: (11) 3063-2126 e e-mail: mixmidia @ uol.com.br; **Rio Grande do Sul** – Araré Vargas: tel.: (51) 343-8423; fax: (51) 337-4262.

Circulação – Editora FGV: Elsa Maria Saboia Stephan: (11) 559-5543/5544 e fax 559-5541.

Serviço de Vendas: Editora FGV: Praia de Botafogo, 190, sala 607, CEP 22253-900 ou caixa postal 62.591, CEP 22252-970, Rio de Janeiro, RJ, tel.: (0800) 21-7777.

Livrarias: Rio de Janeiro: Praia de Botafogo, 188 - tel.: (21) 559-5535 e fax: 559-5537; São Paulo: Av. Nove de Julho, 2.029 - tel.: (11) 281-7875.

NESTA edição

Estatísticas 44

Lavouras: Vendas fazem preço subir

Os preços dos produtos animais reagiram estimulados pelo aumento das vendas de carne bovina ao mercado externo

Batata: Preços reduzem plantio 45

O declínio dos preços do tubérculo provocou uma redução na área de plantio prevista para a próxima safra

Feijão: Alta pode se manter 46

Depois de prolongada queda, os preços se recuperaram e tudo indica que a alta pode se manter nos próximos meses

Soja: Cotações se recuperam 47

A alta do início do ano não se sustentou, mas a partir de agosto as cotações externas se recuperaram e fizeram subir os preços internos

Maria José Cyhlar Monteiro

Oferta & Demanda 48

Demanda em alta

A situação de mercado de quatro produtos fundamentais do agribusiness brasileiro tem em comum o aumento do consumo

Irene Raguenet Troccoli

Índice FGV-Iabag 49

...E os preços sobem

Chuvas excessivas dificultaram o plantio da próxima safra e fizeram subir os preços

Maria José Cyhlar Monteiro

Tendências 50

Mercado externo: Açúcar

A previsão de consumo é de 128,7 milhões de toneladas e a de produção, de 136,5 milhões. Apesar de aumento na demanda, há excedente de oferta, persistindo a condição baixista no mercado futuro

Mercado interno: Frango 52

À pressão sobre os custos de produção, gerada pela escassez do milho, junta-se a aproximação do período de alta sazonal da demanda, gerada pela maior demanda nas festas de fim de ano

Diário de bordo 54

Bela idéia

Entidade canadense de apoio a países em desenvolvimento apresentou uma proposta da maior importância para o cooperativismo brasileiro: a do reflorestamento de áreas não agricultáveis dos associados a cooperativas agrícolas e seu aproveitamento industrial

Roberto Rodrigues

VISITE NOSSA HOME PAGE: **http://www.fgv.br**

Permitida a reprodução total ou parcial de nossos índices e matérias desde que citada a fonte. As cartas dos leitores devem ser remetidas para AGROANALYSIS – Praia de Botafogo, 190, sala 804, Rio de Janeiro – RJ, CEP 22253-900, fax (21) 55[illegible]-4049, ou para os e-mails regis@fgv.br, cgarcia@fgv.br ou ainda o fax (021) 559-5616.

PARA ASSINAR, LIGUE GRÁTIS: **0800-21- 7777**